

Comércio pessimista quanto à recuperação

Rio — A diretoria da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em reunião na sua sede do Rio de Janeiro, elaborou um documento reservado, onde define claramente que, "em 1984, as chances de recuperação econômica são ainda praticamente inexistentes, uma vez que a maior severidade da política fiscal, monetária e creditícia do Governo deverá contribuir para inibir qualquer reativação mais significativa da nossa economia".

"Além do mais", frisa o documento da CNC, "as restrições que afetam a economia brasileira, e que limitam a capacidade de importar do País, continuam a pesar fortemente sobre a atividade econômica interna".

Pelo lado tributário, as

medidas do Governo deverão reduzir não só a renda disponível das pessoas físicas, mas também a capacidade de reinvestimento das empresas. No que diz respeito aos gastos do Governo, observa ainda a CNC no documento, os cortes nos investimentos públicos também provocarão diminuição da demanda agregada, contribuindo para manter baixo o nível da dívida econômica. Por último, as metas de expansão de crédito para 1984 são extremamente restritivas e, se forem realmente cumpridas, resultarão em significativa contração da liquidez financeira da economia.

Segundo a CNC, tudo indica, portanto, que a economia brasileira, em 1984, viverá seu quarto ano consecutivo de reces-

são, na forma de uma queda do produto ou de um aumento percentual do PIB inferior à taxa de crescimento demográfico. Os únicos fatores que poderão impedir uma queda acentuada do PIB, adverte a CNC, serão a ocorrência de uma boa safra agrícola, a recuperação dos preços dos "commodities" no mercado internacional e, eventualmente, uma reativação mais expressiva das economias desenvolvidas, que acione a demanda por exportações brasileiras.

"É pouco provável", finaliza o documento, "que esses fatores sejam capazes de contrabalançar o efeito negativo das medidas de caráter fiscal, monetário e creditício adotadas pelo Governo".